



III *Sustentare* – Seminários de Sustentabilidade da PUC–Campinas
VI WIPIS – Workshop Internacional de Pesquisa em Indicadores de Sustentabilidade
16 a 18 de novembro de 2021

SUSTENTABILIDADE E ESTRATÉGIAS DE CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL EM ESCOLAS PÚBLICAS: DESAFIOS E AVANÇOS DO MUNICÍPIO DE SÃO JOSÉ DO SABUGI - PB.

Bruno José Silva de Medeiros, Universidade Federal de Campina Grande,
brunnoengamb@gmail.com
Angélica da Costa Santos, Universidade Estadual da Paraíba,
angelicasantos7218@gmail.com,
Hosana dos Santos Lima, Universidade Federal de Campina Grande,
hosanasantos35@gmail.com

Resumo

O uso não sustentável dos recursos naturais, associado ao crescimento econômico mundial sucedido no século XX, tem gerado efeitos adversos que ocasionam impactos ao meio ambiente, deixando a humanidade em um período de grandes desafios. Essa problemática entre crescimento econômico e meio ambiente, justifica a necessidade da adoção de práticas sustentáveis que busquem harmonizar o desenvolvimento com a economia. A pesquisa teve como objetivo analisar os desafios e os avanços do desenvolvimento sustentável dentro das escolas públicas do município de São José do Sabugi, Paraíba. Em meio aos instrumentos de política ambiental, a educação ambiental tornou-se uma ferramenta fundamental no processo de conscientização e na formação de habilidades e competências pertinentes à conservação ambiental. Considerando a importância da educação para a preservação ambiental, o presente trabalho pretende destacar o papel das escolas no processo de conscientização, bem como a perspectiva dos profissionais da educação quanto ao incentivo de elaboração de práticas para efetivar o desenvolvimento social sustentável nas escolas. Para isso, foi desenvolvida uma revisão literária e documental de caráter descritivo com uma abordagem exploratória e qualitativa. A técnica de coleta de dados consistiu em entrevistas semiestruturadas, envolvendo questões ambientais com os profissionais da educação do município.

Palavras-chave: Educação ambiental, estratégias, sustentabilidade, sociedade.

1. Introdução

Atualmente, a população mundial chega a quase 8 bilhões de habitantes, a exploração excessiva dos recursos naturais em benefício ao desenvolvimento econômico, tecnológico e social tem intensificado a degeneração do meio ambiente. O agravamento dos impactos ambientais aumentou vigorosamente após a mecanização da produção ocasionada pela revolução industrial, no século XVIII. Independentemente da forma que se estabelece a relação entre o meio ambiente e a sociedade, é importante entender que a humanidade precisa preservar o espaço natural. Para isso, deve-se formar cidadãos conscientes de suas responsabilidades



III *Sustentare* – Seminários de Sustentabilidade da PUC-Campinas
VI WIPIS – Workshop Internacional de Pesquisa em Indicadores de Sustentabilidade
16 a 18 de novembro de 2021

com o meio ambiente, especialmente na intenção de garantir a existência dos recursos e meios inerentes à sociedade futura.

Havendo a necessidade de viabilizar a construção do pensamento coletivo sobre as causas ambientais, o desenvolvimento sustentável tornou-se um tema predominante nas discussões sobre desenvolvimento social, e têm sido utilizado como instrumento para incentivar os indivíduos a compreender a sua relação com o meio ambiente. É essencial, assim, reconhecer quais características envolvem essa nova postura do indivíduo como consumidor para que se possa alcançar os objetivos e dirigir-se sentido ao desenvolvimento sustentável (SILVA, GÓMEZ, 2010).

Neste contexto, pode-se considerar que o consumo consciente está relacionado as ações individuais, de maneira que para atingir a coletividade o indivíduo deve refletir a necessidade de se alcançar uma melhor qualidade de vida. Com isso, fazem-se necessário a implantação de métodos educacionais que trabalhem o desenvolvimento da sensibilização social junto ao meio ambiente, com o propósito de possibilitar mudanças individuais que permitam compreender a proporção do problema e dos inúmeros fatores envolvidos, além de uma reformulação dos patrimônios que os recursos naturais dispõem, até mesmo princípios e valores sociais (CASTOLDI, BERNARDI, POLINARSKI, 2009).

Dentro das propostas do desenvolvimento Sustentável está o compartilhamento de saberes entre escola e comunidade no que se refere à relação social e ambiental. Desta forma, emprega-se ao espaço escolar o papel de atuar como mediador da introdução dos temas socioambientais escola/comunidade (SILVA, *et al.*, 2020).

Tornar a escola um espaço educador sustentável significa transgredir a lógica que orienta a dinâmica social moderna. Num sistema que valoriza o individualismo em oposição ao interesse da coletividade, a competição em vez da colaboração, a hierarquia ao invés das redes cooperativas, as escolas surgem como ferramentas que possibilitam a mudança qualitativa no cenário educacional em relação ao meio ambiente (BRASIL, 2012).

Com isso, surge a Educação Ambiental (EA) com o objetivo de tratar as questões socioambientais identificando os problemas e suas soluções junto à comunidade escolar. Direcionada em busca da sustentabilidade, a escola deixa de ser uma “ilha”, e passa a fazer parte de uma comunidade mais ampla (BRASIL, 2012). Ao implementar a EA no âmbito escolar, torna-se possível, diante dessa perspectiva, potencializar as competências e valores que conduzirão o indivíduo a refletir e avaliar suas atitudes e as consequências que essas causarão no meio em que vive.

Com a verificação destas necessidades, a EA em face ao cenário atual, é uma ferramenta de suma importância para a construção de uma sociedade consciente. A partir dessa concepção, e levando em consideração os aspectos do processo contínuo de aprendizagem, o presente estudo tem como objetivo avaliar os desafios e os avanços da conscientização ambiental dentro das escolas públicas do município de São José do Sabugi – PB.



III *Sustentare* – Seminários de Sustentabilidade da PUC-Campinas
VI WIPIS – Workshop Internacional de Pesquisa em Indicadores de Sustentabilidade
16 a 18 de novembro de 2021

Diante disso, surgiu o seguinte questionamento: Como as ações educativas desenvolvidas no município de São José do Sabugi - PB podem impactar de forma positiva a sociedade civil do município contribuindo para a formação social e o desenvolvimento de práticas sustentáveis?

Desse modo, além de elaborar um diagnóstico das ações e metodologias aplicadas no município, buscou-se destacar os notáveis problemas socioambientais pautados nas discussões de mobilização social, as ações da comunidade que buscam minimizar os impactos ambientais e a atuação do poder público local na melhoria da qualidade de vida, adequado as questões ora apresentadas.

2. Fundamentação teórica

Considerando que a atuação do homem na busca de sobrevivência vem historicamente afetando os recursos naturais, que apesar de parecerem abundantes e infinitos, esses recursos são escassos e, se usados de forma excessiva e desmedida, irão se esgotar (PAULA, WALTRICK, PEDROSO, 2017). A elaboração de discussões acerca do desenvolvimento sustentável, em enfrentamento a essas circunstâncias, foi inicialmente abordada, na Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente Humano, realizada em 1972, na cidade de Estocolmo, que objetivando a ampliação do ponto de vista ligado ao ambiente como um espaço edificado historicamente nas relações sociais cotidianas, transpostas por atividades econômicas, políticas e culturais, promovendo o entendimento do ambiente em que vivemos e convivemos (MEYER, 1991).

O desenvolvimento social de maneira sustentável contextualiza a ideia que os recursos naturais sejam utilizados nas atividades humanas de maneira racional, ou seja, de forma que seja possível suprir as necessidades da sociedade atual, sem o seu esgotamento, garantindo a disponibilidade desses recursos para as futuras gerações. Desse modo, o desenvolvimento sustentável alia o progresso socioeconômico com a preservação ambiental (BRASIL, 2017). Para alcançarmos o modelo de desenvolvimento proposto dependemos de esforços individuais, buscando atingir a coletividade através de ações da sociedade civil, dos órgãos empresariais e dos Estados nacionais.

Diante disso, as Nações Unidas apresentaram, no ano de 2015, a chamada Agenda 2030. O documento em questão engloba 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, os ODS, os quais, por sua vez, listam 169 metas, abordando os principais desafios de desenvolvimento enfrentados pela sociedade no Brasil e no mundo, orientados a traçar uma visão universal, integrada e transformadora para um mundo melhor. Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável são um apelo global à ações e políticas voltadas ao desenvolvimento social, ambiental e econômico, com foco na erradicação da pobreza e na garantia da sustentabilidade (BRASIL, 2017).

Mesmo havendo acordos e legislações específicas no sentido de proteção ambiental, é notável que a sociedade amplificou atividades que degradam o meio ambiente (ARAÚJO, SILVA, SANTOS, 2017). Os impactos causados no planeta tiveram sua origem especialmente na explosão demográfica, o que se agravou



III *Sustentare* – Seminários de Sustentabilidade da PUC-Campinas
VI WIPIS – Workshop Internacional de Pesquisa em Indicadores de Sustentabilidade
16 a 18 de novembro de 2021

devido à falta de conscientização e educação ambiental (PAULA, WALTRICK, PEDROSO, 2017).

O julgamento de ambiente para maior parte das pessoas está limitado apenas à fauna, flora, lixo, tendo como um dos seus referenciais a adequação imediata da natureza para o ser humano. Essa visão parcial e antropocêntrica tem sido reforçada pelas metodologias, livros didáticos e pela escola, preocupados basicamente em transmitir conhecimentos desvinculados da realidade e em definir e classificar os recursos naturais em classes e conceitos estáticos e desagregados (MEYER, 1991).

Dessa forma, levando em consideração que a educação é vista como uma das principais formas de atingir tal consciência, foi instituída no Brasil a Lei nº 9.795 criada em 27 de abril de 1999, e sancionada pelo presidente Fernando Henrique Cardoso, a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA) tem como principal objetivo, estimular a conscientização pública sobre a responsabilidade de preservação do meio ambiente por intermédio da educação (ICMBIO, 2021).

A Educação Ambiental é uma das ferramentas estratégicas existentes para a compreensão e habilitação da sociedade em geral sobre os transtornos causados ao meio ambiente. Com ela, busca-se desenvolver Programas que contribuam com o processo de tomada de consciência sobre a magnitude dos problemas ambientais e a necessidade imprescindível de oportunizar ações de sensibilização ambiental (GOMES, FIORAVANTE, GOMES, 2017).

Seguindo a compreensão de vários autores sobre esta temática e reconhecendo que a escola não é o único espaço de aprendizagem e que o sistema educativo não se inicia nem termina no espaço escolar, torna-se fundamental estruturar discussões com o conhecimento que as pessoas têm acerca dos recursos naturais, aprendido informalmente e empiricamente em sua experiência e prática social, respeitando-as, argumentando-as, levando-as a repensarem o instruído (Meyer, 1991).

A educação ambiental não é a solução "mágica" para os problemas ambientais, assim como a educação para o trânsito não decresceu o número de acidentes automobilísticos e de vítimas, e a educação sexual não diminuiu a quantidade de adolescentes grávidas e nem a incidência da Aids. A educação é um processo contínuo de aprendizagem de conhecimento e exercício da cidadania, capacitando o indivíduo para uma visão crítica da realidade e uma atuação consciente no espaço social (MEYER, p. 41, 1991).

Para estudar e compreender os problemas ambientais, deve se conhecer as subvenções das áreas que trabalham tais problemas, sendo fundamental compreender a linguagem metodológica destas diferentes áreas (CASTOLDI, BERNARDI, POLINARSKI, 2009). Desse modo, os problemas ambientais deixam de ser naturalizados, independentes, emancipados, sem sujeito social, e passam a ser conceituados como o produto é estipulada como formas de organização social, no seio de uma cultura, no momento em que são localizados no tempo e no espaço e considerados no seu contexto sócio histórico (MEYER, 1991).

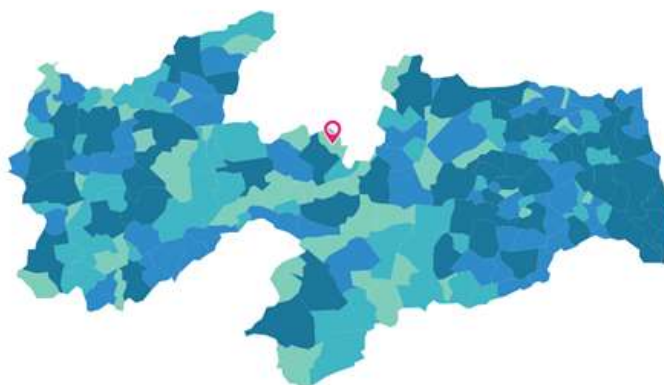


III *Sustentare* – Seminários de Sustentabilidade da PUC-Campinas
VI WIPIS – Workshop Internacional de Pesquisa em Indicadores de Sustentabilidade
16 a 18 de novembro de 2021

3. Metodologia

O município de São José do Sabugi está localizado na região Centro-Norte do Estado da Paraíba, estando inserido na Mesorregião Borborema e Microrregião Seridó Ocidental Paraibano (PGRS, 2017). Em 2010, de acordo com o censo demográfico, o município apontava uma população de 4.010 habitantes, sendo 1.431 residentes na zona rural e 2.579 na zona urbana. Para o ano de 2021, o IBGE estimou uma população de 4.153 pessoas (IBGE, 2021).

Imagem 01: Localização do município de São José do Sabugi - PB.



Fonte: IBGE, 2021.

A metodologia adotada neste trabalho foi fundamentada em uma revisão literária e documental, com uma abordagem qualitativa e exploratória de caráter descritivo, objetivando apresentar as características da logística da educação do município de São José do Sabugi - PB quanto aos conceitos de sustentabilidade e conscientização ambiental.

A análise documental serviu para identificar os aspectos legais e expandir a compressão sobre o tema abordado. Do mesmo modo, é elaborada com a intenção de identificar conceitos que garantem a base teórica imprescindível para concepção do atual cenário da educação quanto a temática ambiental do município, e como esse processo é executado (ARAÚJO, SILVA, SANTOS, 2017).

Para viabilizar a pesquisa, a técnica de coleta de dados decorreu de entrevistas semiestruturadas, que envolveram questões ambientais no contexto escolar, com ênfase nos aspectos do consumo consciente em escolas públicas e a perspectiva dos profissionais da educação diante de tal realidade. Quanto às entrevistas, a primeira foi realizada com o Diretor da ECI Olavo Bilac, identificado como E1, a segunda entrevista foi realizada com a Secretária de Educação do município, identificada como E2, e a terceira com o Diretor da EMEF Manoel Rodrigues Pinto, identificado como E3. Dessa forma, será possível relacionar a fundamentação teórica à problemática analisada, para um melhor entendimento e possivelmente sugestões para melhorias nas ações no contexto escolar do município.



III *Sustentare* – Seminários de Sustentabilidade da PUC-Campinas
VI WIPIS – Workshop Internacional de Pesquisa em Indicadores de Sustentabilidade
16 a 18 de novembro de 2021

4. Resultados

Ao discutirmos os desafios e avanços da Educação Ambiental (EA) nas escolas públicas, tratamos não somente do processo educativo dentro das instituições, tratamos da construção social de forma prática e inovadora, atuando na melhoria da qualidade de vida e na redução dos impactos causados ao meio ambiente. Desse modo, essa construção resulta na formação da relação socioambiental, onde se integra a reaproximação do homem com a natureza, proporcionando ao indivíduo compreender melhor essa inter-relação.

O município de São José do Sabugi já dispõe do Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos (PGRS) instituído pela Lei Municipal nº 536 de novembro de 2017 e que está de acordo com a Lei Federal nº 12.305 de 02 de agosto de 2010, que implanta e regulamenta a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), da qual constitui-se de um documento com um conjunto de ações para a melhoria da gestão ambiental por meio de políticas públicas no município. Para realização dos processos de educação, planejamento e gerenciamento voltados às questões ambientais é indispensável conhecer a percepção ambiental do grupo envolvido (SILVA, LEITE, 2008).

O plano ora apresentado, é um componente essencial no processo de formação e educação quanto ao desenvolvimento sustentável e ações conscientes para comunidade, com uma abordagem guiada para a resolução de problemas, favorece o envolvimento ativo do público, tornando o sistema educativo mais relevante e pragmático instituindo uma interdependência maior entre estes sistemas e o meio natural e social, com o intuito de aumentar o bem estar populacional do município (ROOS, BECKER, 2012).

Mesmo com todas as relevâncias, as ações do PGRS não se concretizaram de fato no município, o que faz retroceder todo o esforço dedicado à elaboração do documento no que se diz respeito ao gerenciamento dos resíduos e das ações colaborativas de conscientização e preservação ambiental.

O município em si tem o próprio plano de gerenciamento de resíduos sólidos, né? A gente teve reuniões, várias reuniões... Com isso, tem até as ações educacionais dentro do projeto municipal, porém, a gente vê que nem o projeto municipal ele caminhou, né? ele teve... foi dados os pontapés iniciais como eu falei teve reuniões, foi apresentado projeto todos nós tomarmos conscientização e consciência do que cada... o papel de cada um, porém, o gerenciamento do projeto em si, ele não aconteceu [...] (E3).

De acordo com PGRS (2017), o município possui oito (08) escolas, sendo sete (07) da rede municipal e uma (01) da rede estadual de ensino, oferecendo Educação Infantil, Ensino Fundamental I e II, Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos (EJA). Vale ressaltar que as escolas municipais atendem apenas educação infantil, fundamental I e II e EJA, onde quatro (04) das sete (07) escolas estão localizadas na zona rural do município.



III *Sustentare* – Seminários de Sustentabilidade da PUC-Campinas
VI WIPIS – Workshop Internacional de Pesquisa em Indicadores de Sustentabilidade
16 a 18 de novembro de 2021

Em 2020, de acordo com o censo escolar, o município contava com oitocentos e sessenta e três (863) alunos matriculados na rede de ensino, sendo duzentos e quarenta e um (241) alunos do Ensino Infantil, quatrocentos e oitenta e quatro (484) alunos do Ensino Fundamental e cento e trinta e oito (138) alunos do Ensino Médio (IBGE, 2021).

Segundo a Secretaria de Educação do Município, as questões ambientais são preocupantes, pois é um desafio trabalhar a conscientização ambiental e dentro das escolas não é diferente, é impossível preservar sem a construção do pensamento ambiental, e para isso é necessário analisarmos o comportamento socioambiental coletivo. A escola deve atuar como multiplicadora nesse processo, através das ações desenvolvidas buscando a troca contínua de informações e experiências, não somente em seu público interno, como também no público externo, para o qual direciona suas atividades.

Nesse contexto, verificou-se que o município dispõe de ações estratégicas baseadas na EA que envolvem práticas sustentáveis. Avaliando os projetos que são trabalhados dentro das escolas no município podemos perceber que a reutilização dos resíduos é um ponto forte, e importante contribuinte para essa conscientização da sociedade, de modo que os alunos convertem um objeto sem mais utilidade em um novo objeto, diminuindo impactos ambientais causados pelo descarte excessivo do plástico e demais materiais.

Através das ações desenvolvidas no município, as atividades tinham como ponto central práticas de preservação do meio ambiente, concedendo dessa forma, atividades relacionadas à sustentabilidade socioambiental no contexto escolar e social.

Nesse contexto, uma proposta que ganhou destaque nas escolas do município foi o “Projeto PDDE Interativo - Escola Sustentável” desenvolvido na Escola Manoel Rodrigues Pinto, no ano de 2017.

O referido projeto tem por finalidade realizar as ações propostas no PDDE Interativo, Escola Sustentável buscando formar uma consciência socioambiental na comunidade escolar, e promover ações que contribuam para práticas de preservação do meio ambiente, assim como trabalhar questões envolvendo diversidade ético-raciais, conscientização de reaproveitamento e reciclagem, economia de água, despertando na comunidade escolar a importância em preservar e cuidar do planeta e do ambiente escolar em que vivemos (PGRS, p. 58, 2017).

Dentre as ações propostas pelas escolas, vale evidenciar o projeto que foi realizado na Escola Estadual nas três séries do ensino médio no ano de 2020, e que consistia:

na produção de um sabão ecológico, feito a partir de óleo, né? Do rejeito de óleo, dessas lanchonetes que tem aqui na cidade, e aí a intenção era fazer com que a escola fosse uma instituição eficaz nesse sentido, na questão ecológica, no sentido de que a escola seria ponto de apoio de recebimento



III *Sustentare* – Seminários de Sustentabilidade da PUC-Campinas
 VI WIPIS – Workshop Internacional de Pesquisa em Indicadores de Sustentabilidade
 16 a 18 de novembro de 2021

desse óleo, a doação aconteceria aqui e a prefeitura, em contrapartida, ela atribuiria um selo verde aos comércios que doassem [...] (E1).

O sabão seria correlacionado ao cenário atual, a adoção de hábitos de limpeza e higiene mais rigorosos são necessários, para a prevenção da COVID-19. Então, além do reaproveitamento do resíduo orgânico, o sabão ecológico iria proporcionar um menor custo e melhorar a higienização.

[...] A gente utilizaria esse recurso para suprir uma necessidade muito objetiva, que é a necessidade de sabão nas escolas, esse sabão seria produzido pelos próprios alunos em oficina [...] poderia se fazer uma oficina, essa também era a ideia do projeto, com as famílias, e o produto ser distribuído para as outras escolas (E1).

Além dessa necessidade, o projeto em questão fortalece a execução de ações conscientes junto à comunidade local do município de São José do Sabugi - PB, rumo ao desenvolvimento sustentável, a partir de atividades domésticas.

Imagem 02: Oficina para produção do sabão ecológico na ECI Olavo Bilac.



Fonte: Wagner Diniz, acervo pessoal, 2020.

No município de São José do Sabugi - PB, pode-se observar alguns conflitos ambientais que poderiam ser amenizados com a criação e implantação de programas que envolvessem os docentes da rede pública municipal e estadual (PGRS, 2017).

Eu acho que o maior desafio da gente na questão ambiental é a conscientização, [...] é a gente conseguir formar o grupo mesmo, que vai trabalhar, que vai ver as questões de forma sustentável, e tudo isso engloba conscientização, né isso? Então o mais difícil hoje, o maior desafio para a gente hoje, o maior desafio da gente, é a conscientização do trabalho [...] (E2).



III *Sustentare* – Seminários de Sustentabilidade da PUC-Campinas
VI WIPIS – Workshop Internacional de Pesquisa em Indicadores de Sustentabilidade
16 a 18 de novembro de 2021

Entre os desafios encontrados na aplicação de alguns projetos, está a falta de espaço dentro do ambiente escolar. Dificultando assim, a execução das ações propostas, bem como a participação dos alunos nas atividades pedagógicas de educação ambiental em curto, médio e longo prazo.

[...]Toda escola tem que ter uma área verde, a gente nunca teve como ter uma área verde aqui porque não tem espaço, né? Inclusive quando a gente fez o projeto de... teve um projeto de uma horta, nós fizemos lá na Casa da Família porque na escola não tinha espaço prá fazer, né? E por um bom tempo aquele projeto serviu bastante prá gente. E a única área verde que a gente tem na escola é esse beco aí que tem algumas árvores, né? Mesmo assim não são árvores frutíferas porque se pensassem bem tinham plantado árvores frutíferas, porque já dava retorno pra escola [...] a escola precisa ser um lugar prazeroso onde todo mundo vai voltar, vamos investir na questão do... da área verde, das plantas porque isso dá uma vida à escola. E realmente aconteceu! A gente arborizou a escola, botou várias plantas ornamentais, organizamos o nosso cantinho de área verde e tá dando certo tá... a escola tá com outro clima depois das plantas (E3).

Além dos benefícios estéticos, a arborização proporciona amenização climática diminuindo a temperatura do ambiente. As árvores frutíferas fornecem os frutos, o qual podem implementar a alimentação escolar.

Imagem 03: Área verde da EMEF Manoel Rodrigues Pinto.



Fonte: Os autores, 2021.

A questão educacional torna-se fundamental para a criação de um novo perfil social, a educação ambiental visa sensibilizar e, de certa maneira, mobilizar a população junto a uma nova forma de desenvolvimento. Assim, é fundamental reconhecer e relacionar as atividades socioambientais na melhoria dos aspectos sanitários.



III *Sustentare* – Seminários de Sustentabilidade da PUC-Campinas
VI WIPIS – Workshop Internacional de Pesquisa em Indicadores de Sustentabilidade
16 a 18 de novembro de 2021

[...]Eu lembro muito bem que nós fizemos um projeto aqui de lixo, e nós juntamos um grupo e convidamos, os pastores, as igrejas, nós convidamos padres, toda a sociedade civil organizada foi participar com a gente e tinham mães que estavam fotografando pra denunciar a gente... Então isso é um desafio pra gente, trabalhar um tema de meio ambiente é um desafio na escola porque a gente tem que começar a conscientizar a família e toda a comunidade escolar pra poder a gente realizar um projeto, [...] nós temos todos os cuidados, usamos luvas, máscaras pra fazer a limpeza ao redor da cidade, mas ainda tinha mães que foi filmar a gente, porque disse que se o filho dela tivesse lá ia denunciar... Então, por isso que eu digo que a questão da conscientização é o maior desafio (E2).

Percebe-se que é necessário, mediar a construção da sensibilização ambiental não apenas aos alunos, é importante mobilizar a sociedade externa, para que assim permita perceber o quanto é necessário a intervenção social nesse processo para minimizar os danos ambientais.

Imagem 04: Lixeiras destinadas a separação de materiais para coleta seletiva.



Fonte: Os autores, 2021.

Para o cumprimento dos processos de educação, planejamento e gerenciamento direcionadas às questões ambientais é indispensável a participação da comunidade, ações de conscientização não podem ser limitadas apenas a escola, essas ações de conscientização não irão concretizar-se, caso não houvesse a participação social (SILVA, LEITE, 2008).

[...] acho que a gente precisa formar a consciência do cidadão. Além da própria degradação, o indivíduo do século XXI precisa compreender que aquilo que ele descarta nessa sociedade de consumo precisa ser reaproveitado. A gente não pode só produzir lixo sem saber pra onde vai [...] (E1).

[...] o maior desafio é a sensibilidade e conscientização individual, porque por exemplo, você pode ser um educador mas se você não tem essa



III *Sustentare* – Seminários de Sustentabilidade da PUC-Campinas
VI WIPIS – Workshop Internacional de Pesquisa em Indicadores de Sustentabilidade
16 a 18 de novembro de 2021

preocupação com o meio ambiente na sua vida cotidiana, quanto educador e quanto pessoa humana, você tem que primeiramente se sensibilizar, porque como que você vai trabalhar com seu alunato aquilo que você não acredita, como que você vai conscientizar seu aluno de que não jogar lixo no chão é importante para manter o ambiente limpo, é importante fazer a separação dos resíduos sólidos para que haja o aproveitamento onde tenha reciclagem, que quanto mais reciclado mais aproveitamento a gente tá tendo, menos lixo a gente tá aglomerando... então como é que você vai conscientizar o seu aluno se você não acredita nisso [...] (E3).

Embora o município apresenta várias ações educacionais aplicadas em todos os níveis de ensino, na idealização do Plano Municipal de Educação com vigência de 2015 a 2025, elaborado pela Secretaria de Educação do município, a educação ambiental é apontada como negligenciada, tal documento trata de orientar e construir políticas públicas educacionais, o que evidencia a reintegração da discussão e inserção da referida legislação municipal voltada à educação ambiental (PGRS, 2021).

No modelo atual de uma sociedade neo-liberal é interessante que a perspectiva econômica esteja presente, se a perspectiva econômica não estiver presente dificilmente a escola consegue[...] convencer apenas pela formação ética [...]Eu tô dizendo que pra ser eficaz é preciso que você considere o econômico, não é porque a escola queira não, é porque a macro estrutura da sociedade exige isso. Então se o produto orgânico [...] não for financeiramente interessante de alguma forma dificilmente você encontrará uma forma de viabilizá-lo (E1).

Ressalta-se que durante as discussões com os entrevistados, eles relataram que o maior desafio relacionado à conscientização dentro das escolas é o processo cultural e a percepção do tema. Ou seja, existe uma dificuldade na formação geral, com uma rotina de ensino e trabalho extremamente densa e com a aplicação de múltiplas didáticas, o desenvolvimento de atividades sustentáveis são deixadas de lado. Então, a falta de tempo para planejamento além da questão cultural e a mão de obra é um dos maiores desafios da EA para implementar o desenvolvimento sustentável dentro das escolas.

5. Conclusões

A pesquisa evidenciou os principais impasses que envolvem a problemática da conscientização ambiental e da sustentabilidade dentro das escolas públicas do município de São José do Sabugi - PB. Partindo desse pressuposto, a pesquisa não apenas revelou os problemas no âmbito educacional, como também mostrou que existe uma série de fatores socioeconômicos que contribuem para o agravamento das questões ambientais no município.

Em vista disso, percebe-se que as escolas públicas do município de São José do Sabugi -PB apesar dos avanços apresentados com a execução de projetos que objetivam a conscientização ambiental, ainda expõem dificuldades quanto às



III *Sustentare* – Seminários de Sustentabilidade da PUC-Campinas
VI WIPIS – Workshop Internacional de Pesquisa em Indicadores de Sustentabilidade
16 a 18 de novembro de 2021

metodologias aplicadas e dirigidas pela EA, relacionando-as ao desenvolvimento prático com a comunidade externa.

Desse modo, pode-se apontar a necessidade de ações estratégicas que efetivem a participação da comunidade na incorporação de práticas sustentáveis. Então, faz-se necessário a aplicação das políticas públicas já existentes no município e a formulação de novas políticas no contexto educacional. É importante que haja uma fiscalização dos gestores públicos e da própria comunidade quanto a elaboração e execução de ações sustentáveis, essas ações devem possibilitar a transformação da sociedade atual em uma sociedade sustentável, apoiando a valorização do exercício da cidadania e conseqüentemente melhorando a qualidade de vida junto a preservação dos recursos naturais.

Assim sendo, é notório que a sociedade necessita ser consciente e contribuir com a efetivação de métodos sustentáveis que minimizem os impactos causados ao meio ambiente. O propósito é aperfeiçoar o desenvolvimento sustentável dentro das escolas através das condições já existentes no município de São José do Sabugi - PB, bem como, a criação de políticas e programas de Educação Ambiental que tratem da relação socioambiental junto às escolas.

Como recomendação para pesquisa complementar, sugere-se uma avaliação da perspectiva dos alunos do município quanto às questões de conscientização e preservação ambiental. Tendo em vista, que futuramente serão eles responsáveis por avaliar o desenvolvimento social e ambiental, aliado ao crescimento econômico e à sustentabilidade no município de São José do Sabugi- PB.

7. Referências bibliográficas

ARAÚJO, L. A. S.; SILVA, A. W. P.; SANTOS, H. C. C.. Educação para Sustentabilidade e gestão pública em uma escola estadual na cidade de João Pessoa - PB. *In: ENCONTRO BRASILEIRO DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA*, 4, 2017, João Pessoa. **Anais [...]** Salvador: Sociedade Brasileira de Administração Pública, 2017. Disponível em: <https://www.ufpb.br/ebap/contents/documentos/0531-547-educacao-para-sustentabilidade-e-gestao-publica-em-uma-escola-estadual-na-cidade-dejoao-pessoa.pdf>. Acesso em: 29 de setembro de 2021.

BRASIL. Relatório Nacional Voluntário Sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Brasília: Presidência da República, 2017. 76 p.

BRASIL. Sustentabilidade ambiental no Brasil : biodiversidade, economia e bem-estar humano. 7. ed. Brasília : Ipea, 2010. 640 p.

BRASIL. Vamos Cuidar do Brasil com Escolas Sustentáveis. Brasília, 2012. 46 p.

CASTOLDI, R.; BERNARDI, R.; POLINARSKI, C. A.. Percepção dos problemas ambientais por alunos do ensino médio. **Revista Brasileira de Ciência, Tecnologia e Sociedade**, São Carlos, v.1, n.1, p.56 80, 2009.



III *Sustentare* – Seminários de Sustentabilidade da PUC-Campinas
VI WIPIS – Workshop Internacional de Pesquisa em Indicadores de Sustentabilidade
16 a 18 de novembro de 2021

CORREIA, M. L. A.; DIAS, R. E.; **Desenvolvimento Sustentável, Crescimento Econômico e o Princípio da Solidariedade Internacional na Perspectiva da Justiça Ambiental. *Planeta Amazônia*, Macapá, n. 8, p. 63-80, 2016. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/315373097_DESENVOLVIMENTO_SUSTENTAVEL_CRESCIMENTO_ECONOMICO_E_O_PRINCIPIO_DA_SOLIDARIEDADE_INTERGERACIONAL_NA_PERSPECTIVA_DA_JUSTICA_AMBIENTAL/link/5d46f1d0299bf1995b662a3c/download. Acesso em: 03 de outubro de 2021.**

GOMES, A. P. W.; FIORAVANTE, A. S. A.; GOMES, A. P.. Programa de Educação Ambiental nos Órgãos Públicos do Estado de Minas Gerais. *In: SILVEIRA, J. H. P. (org). **Sustentabilidade e Responsabilidade Social**. Belo Horizonte, Editora Poisson, 2017, cap. 12, p. 125-135.*

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Cidades e Estados: São José do Sabugi - PB. Rio de Janeiro: IBGE, 2020. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pb/sao-jose-do-sabugi.html>. Acesso em: 27 de junho de 2021.

ICMBIO - Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade: Educação Ambiental - Políticas. Brasília: ICMBio, 2021. Disponível em: <https://www.icmbio.gov.br/educacaoambiental/politicas.html>. Acesso em: 28 de setembro de 2021.

IPEA - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Agenda 2030: ODS – Metas Nacionais dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável Proposta de adequação. IPEA: 2018. 494 p. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/livros/180801_ods_metas_nac_dos_obj_de_desenv_susten_propos_de_adequa.pdf. Acesso em: 03 de outubro de 2021.

MEYER, M. A. A.. Educação Ambiental: Uma Proposta Pedagógica. Brasília: inep, 1991, p. 41-45. Disponível em: <http://emaberto.inep.gov.br/ojs3/index.php/emaberto/issue/view/145>. Acesso em: 26 de setembro de 2021.

PAULA, A. C. P.; WALTRICK, M. S.; PEDROSO, S. M.. Sustentabilidade Organizacional: Desafio dos Gestores Frente às Questões Ambientais. *In: SILVEIRA, J. H. P. (org). **Sustentabilidade e Responsabilidade Social**. Belo Horizonte, Editora Poisson, 2017, cap. 1, p. 6-15.*

QUERINO, L. A. L.; PEREIRA, Jógerson P. G.. Geração de resíduos sólidos: A percepção da população de São Sebastião De Lagoa De Roça, Paraíba. **REMOA. Santa Maria**, v. 15, n. 1, Jan-abr. 2016. Disponível em:



III *Sustentare* – Seminários de Sustentabilidade da PUC-Campinas
VI WIPIS – Workshop Internacional de Pesquisa em Indicadores de Sustentabilidade
16 a 18 de novembro de 2021

<https://periodicos.ufsm.br/remoa/article/view/19452>. Acesso em: 24 de junho de 2021.

ROOS, A.; BECKER, E. L. S.. Educação Ambiental e Sustentabilidade. **REGET**. Santa Maria, v. 5, n. 1, 2012. Disponível em:
<https://periodicos.ufsm.br/reget/article/viewFile/4259/3035>. Acesso em: 29 de setembro de 2021.

SÃO JOSÉ DO SABUGI. **Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos**. São José do Sabugi: Prefeitura Municipal, 2017. 105 p. Disponível em:
<http://camarasaojosedosabugi.pb.gov.br/images/arquivos/documentos/1519752912.pdf>. Acesso em: 27 de junho de 2021.

SILVA, M. O. *et al.* A sustentabilidade e o Desenvolvimento do Programa Dinheiro Direto na Escola- Escolas Sustentáveis, em Aracaju, Sergipe. **Revista Educação UFMS**. Mato Grosso do Sul, v. 45, 2020 – Jan./Dez. Disponível em:
<https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/39187>. Acesso em: 03 de outubro de 2021.

SILVA, M. E.; GÓMEZ, C. R. P.. Consumo Consciente: O papel contributivo da educação. **Revista REUNA**, Belo Horizonte, v.15, n.3, p. 43-54, Set. – Dez. 2010. Disponível em: <https://revistas.una.br/reuna/article/view/162>. Acesso em: 24 de julho de 2021.

SILVA, M. M. P.; LEITE, V. D.. Estratégias para realização de educação ambiental em escolas do ensino fundamental. **REMEA, Rio Grande do Sul**, v. 20, janeiro a junho de 2008. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/remea/article/view/3855>. Acesso em: 28 de junho de 2021.